

# Saudades de uma aldeia de pescadores

ELIZABETH NADER/AT

Moradores antigos de Perocão lembram os cenários de beleza da região e lamentam a poluição do canal



A aposentada Eurites Vieira Reis, 66, mostra as fotos antigas da região



Nas fotografias antigas de Perocão, em Guarapari, que guarda com cuidado, a aposentada Eurites Vieira Reis, 66, relembra as belas paisagens da aldeia de pescadores, que já não existem mais.

“Antigamente, o canal que atravessa Perocão era limpo e a água do rio se misturava com o mar, e as casas eram construídas à beira da maré. Algumas se aparecem nas fotos já nem existem. O bairro não tinha calçamento e dava para tomar banho no canal”, contou Eurites

Filho do proprietário das terras onde hoje existe o bairro, o caminhoneiro aposentado, Nanci Araújo, 68, sabe bem como Perocão foi ocupado há mais de 50 anos e como as primeiras moradias foram construídas na aldeia. Ele disse que o pai, o comerciante Francisco Ferreira de Araújo, dividiu o terreno em lotes.

“Meu pai era dono de quase tudo por aqui. Ele era comerciante e comprou as terras de parentes que viam isso como uma roça. Aqui era tudo mato. Então, ele foi preparando alguns lugares e depois doou lotes para famílias pobres construírem barracos. Até hoje temos alguns desses barracos por aqui”, comentou.

Araújo ressaltou, também, que a família dele doou as áreas para a construção da igreja de São Pedro e do campo de futebol.

“Naquele tempo não existia estrada que ligasse a BR-101 até a aldeia, mas meu pai reuniu alguns amigos para abrir uma. Ele foi o pioneiro daqui, desbravando e doando lotes. Morreu com 86 anos”, afirmou.

A velha pinguela de madeira que servia de ponte em Perocão está também entre as recordações da aposentada Infantina Ribeiro, 87, conhecida por todos como Dona Neném.

“A gente tinha que se segurar ao passar para não cair no rio”, recordou-se Neném, que tem dificuldades para conversar devido a uma deficiência auditiva causada pela idade avançada.

## SAIBA MAIS

☞ A origem da palavra Perocão, que dá nome à vila de pescadores, em Guarapari, ainda não tem uma definição registrada oficialmente nos livros dos historiadores capixabas.

Mas, para a sabedoria popular, histórias de personagens ligados à fundação do município explicam como surgiu o nome dado ao bairro, que ainda desperta a curiosidade dos moradores.

☞ “Uma das explicações que ouvi sobre a origem do nome Perocão é que nessa região existia uma tribo de índios liderada por um cacique chamado Pierre, casado com a índia Conceição.

Os dois tiveram um filho, que recebeu o

nome de Pierrocão. A união dos dois nomes teria dado origem à palavra Perocão”, contou o presidente da Associação de moradores, Narbal de Paula Coutinho.

☞ “Moro em Perocão há 44 anos e sempre ouvi histórias sobre o nome do bairro. Uma delas diz que um jesuíta chamado Pero e era conhecido porque andava pelo litoral, sempre na companhia de um cão. Por isso o local teria recebido o nome de Perocão”, comentou a professora Maria Matilde de Jesus.

☞ Outra história contada a ela por moradores mais antigos é que “o nome Perocão teria derivado de uma fruta nativa do litoral de Santa Mônica, que era muito usada pelos jesuítas para alimentar os cães no meio

das viagens que faziam.

Devido ao formato, a frutinha tem nome de pêra. Por isso, a região passou a se chamar local de dar pêra ao cão, de onde se originou a palavra Perocão”, relatou a professora.

☞ De acordo com a Secretaria de Turismo de Guarapari, nas informações no último inventário turístico do município consta apenas que a praia de Perocão recebeu esse nome devido à influência de uma tribo de índios que habitava a região.

☞ A coordenadora do curso da Faculdade de Turismo de Guarapari, Patrícia Côrtes Costa, que mora no bairro há 15 anos, disse que não conhece um trabalho científico que aponte a origem do nome Perocão.

## É UMA PENA QUE NÃO SE DÊ BOLA PARA O ESPORTE CAPIXABA

Informe Publicitário

O SÃO CAETANO é VICE-CAMPEÃO da Copa João Havelange, e DIVULGA NA MÍDIA NACIONAL SUA CIDADE, localizada no ABC paulista e, até então, pouco conhecida nacionalmente. Imagina, o Rio Branco, com essa bola toda, no lugar do São Caetano? Calcula só o quanto o Espírito Santo ganharia com toda essa “propaganda gratuita” para o turismo capixaba, mostrando a beleza de suas praias, em pleno verão, além de divulgar, mais uma vez, seu crescimento econômico?

### SABE POR QUE ISTO NÃO ACONTECE?

Porque falta apoio da F.E.S. - que não se empenha ou não sabe articular junto à CBF - para dar ao Estado do Espírito Santo a mesma vaga que deu ao Bahia, ao Gama, e a outros, na 1ª Divisão. Ainda bem que o governador José Ignácio Ferreira encarou o desafio de tirar o Estado deste marasmo esportivo e vai ajudar a terminar o Estádio do Rio Branco. Quem sabe quando o Rio Branco estiver bem na Copa Brasil, brasileiro da 1ª Divisão, o Espírito Santo seja muito mais divulgado? É uma pena que algumas pessoas, que divulgam por aí sua ajuda ao Rio Branco, gostariam mesmo é de vê-lo derrotado...

Parabéns José Ignácio Ferreira! Você está ajudando de verdade o Rio Branco.

José Carlos Rodrigues  
Diretoria Capa Preta

José Carlos Gratz  
Presidente do  
Conselho Deliberativo

